



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO	23 julho	JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

«Total desconfiança» do PPD/PSD para Primeiro-Ministro indigitado

● Partido de Sá Carneiro queria continuação do Governo MP

O Conselho Nacional do PPD/PSD, reunido no passado fim-de-semana em Lisboa, decidiu "manifestar a sua total desconfiança política ao Primeiro-Ministro indigitado, Maria de Lurdes Pintasilgo", e remeter para uma próxima reunião, a efectuar dentro de um mês e meio, a apreciação de uma proposta no sentido de o partido não apoiar a eventual recandidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República.

Os dirigentes do PPD/PSD pronunciaram-se contra o que consideram ser o "perfil político" e as posições que Maria de Lurdes Pintasilgo terá "sucessivamente assumido, em Portugal e como nosso embaixador na UNESCO". Na perspectiva do partido de Sá Carneiro, o Primeiro-Ministro indigitado não dará "o mínimo de garantias indispensáveis à formação de um governo independente e imparcial".

Respondendo a jornalistas,

no final da reunião, Sá Carneiro (o mais longe o procurou identificar Maria de Lurdes Pintasilgo com "o grupo político-militar conhecido como o Grupo dos Nove", que o presidente repêdista considera "socialista, terceiro mundista, não democrático".

Para ele, o V Governo, a passar na Assembleia da República, será "um instrumento de realização de um projecto presidencialista, visando a instauração de um regime militar", que contaria com a "convivência" do PS e do PCP.

A oposição do PPD/PSD ao Governo em formação envolve, entretanto, a possibilidade de apresentação de uma moção de rejeição ao programa do executivo de gestão, quando da sua apresentação na Assembleia da República.

PPD QUERIA GOVERNO MP

Falando à Imprensa, no sábado, Ângelo Correia confessou que o seu partido gostaria de ver o Governo

exonerado de Mota Pinto transformado em governo de gestão, sem um ou outro elemento mais contestado e com o mesmo programa e idêntica prática política.

Ângelo Correia revelou, também, que o Conselho Nacional discutiu problemas relacionados com a constituição da chamada "Aliança Democrática" (PPD/PSD, CDS e PPM), especialmente a possibilidade de os três partidos concorrerem às eleições intercalares em listas conjuntas.

Nada foi, contudo, decidido, o que permite concluir pela existência de dificuldades e divergências, a esse respeito, no seio da ressuscitada "convergência". Sá Carneiro, aliás, afirmou que não há "progressos", relativamente a um entendimento a três sobre o método a adoptar na apresentação de listas.

O Conselho Nacional do PPD/PSD, finalmente, decidiu "exigir a imediata substituição dos governadores civis partidários, a fim de assegurar a imparcialidade das eleições".

ASDI reserva posição sobre novo Governo

A posição dos sociais-democratas independentes face à indigitação para Primeiro-Ministro de Maria de Lurdes Pintasilgo será tomada «em termos colectivos, no parlamento e não só face a uma pessoa, mas também em relação a todo um governo e a um programa» - afirmou o deputado Magalhães Mota, após a audiência que teve na passada sexta-feira com o Presidente da República.

A delegação da ASDI era composta por Cunha Leal, Vilhena de Carvalho e Cunha Rodrigues, além de Magalhães Mota. Falando aos jornalistas, este declarou, sobre

a constituição da organização em partido político, que «tomaremos uma deliberação por nossa própria cabeça em momento oportuno».

Magalhães Mota declarou ter sido importante o reconhecimento do Agrupamento Parlamentar dos Sociais-Democratas Independentes, que, segundo ele, consagra «o significado do voto popular, como voto que é atribuído não só às listas partidárias, mas também às pessoas que nelas figuram».

Esta decisão, acrescentou, consagra também «que só há um parlamento livre, quando os deputados são livres».